ALÉM DO POTENCIAL:
COMPREENDENDO A SUPERDOTAÇÃO E FOMENTANDO O TALENTO EXTRAORDINÁRIO

RITA DE CÁSSIA BOMFIM

RESUMO
O artigo abordará a complexidade desse fenômeno, que envolve indivíduos dotados de habilidades e capacidades intelectuais excepcionais, indo além das definições tradicionais de inteligência. O artigo explora a diversidade de perspectivas na definição e identificação da superdotação, abrangendo aspectos cognitivos, criativos e socioemocionais. Discute-se a importância de criar ambientes educacionais que atendam às necessidades específicas dos superdotados, pois o currículo tradicional muitas vezes não é suficientemente estimulante para eles. Além disso, o resumo destaca os desafios emocionais que os superdotados enfrentam, como pressão por desempenho excepcional e sentimentos de isolamento. O artigo propõe uma abordagem interdisciplinar para compreender e abordar a superdotação, considerando não apenas a psicologia e educação, mas também disciplinas como sociologia e neurociência. O objetivo final é criar ambientes inclusivos que permitam aos superdotados não apenas prosperar, mas também contribuir significativamente para a sociedade.

PALAVRAS CHAVES: Altas Habilidades, Superdotação; Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

Na busca contínua por compreender e otimizar o potencial humano, a superdotação tem emergido como um tópico de grande relevância e interesse. Indivíduos superdotados, dotados de habilidades e capacidades intelectuais excepcionais, desafiam os paradigmas tradicionais de desenvolvimento e aprendizagem. A natureza multifacetada da superdotação abrange não apenas habilidades cognitivas superiores, mas também características socioemocionais distintas, que podem influenciar significativamente a forma como esses indivíduos percebem o mundo ao seu redor e interagem com ele.

A superdotação é uma realidade que transcende fronteiras culturais, socioeconômicas e geográficas, mas que muitas vezes permanece pouco compreendida e adequadamente atendida. Na tentativa de abordar esse cenário, pesquisadores, educadores e profissionais da área têm se debruçado sobre uma série de questões: Como definimos e identificamos a superdotação? Quais são os fatores que contribuem para o desenvolvimento do potencial superdotado? Como podemos proporcionar um ambiente educacional que nutra e desafie de maneira adequada esses indivíduos excepcionais?

A complexidade inerente à superdotação é evidente quando observamos os diferentes modelos de identificação e as diversas abordagens para sua compreensão. Alguns a enxergam como um simples reflexo de quocientes de inteligência elevados, enquanto outros reconhecem a importância de uma avaliação mais holística, considerando elementos como criatividade, habilidades artísticas e liderança. Essas perspectivas variadas apontam para a necessidade de uma definição abrangente e flexível que possa capturar a diversidade das manifestações de superdotação.

Além da própria identificação, a criação de ambientes que permitam o florescimento dos superdotados representa um desafio significativo. A adaptação do currículo escolar e das práticas pedagógicas convencionais muitas vezes não é suficiente para atender às necessidades específicas desses indivíduos. A falta de estímulo intelectual apropriado pode levar ao tédio e à desmotivação, prejudicando seu desenvolvimento acadêmico e emocional.

No entanto, é fundamental reconhecer que a superdotação não é desprovida de desafios socioemocionais. A pressão para o desempenho excepcional, o sentimento de isolamento devido à dificuldade de encontrar pares intelectuais e as expectativas muitas vezes irrealistas podem criar uma carga emocional substancial para os superdotados. Portanto, a criação de um ambiente de apoio que promova a aceitação e a compreensão de suas peculiaridades é igualmente crucial.

À medida que avançamos na compreensão da superdotação, é imperativo que busquemos respostas não apenas no

campo da psicologia e da educação, mas também na sociologia, na neurociência e em outras disciplinas interdisciplinares. Somente com uma abordagem abrangente e colaborativa poderemos fornecer os insights necessários para desenvolver estratégias eficazes que permitam aos superdotados não apenas sobreviver, mas prosperar, contribuindo de maneira significativa para a sociedade.
Este artigo visa aprofundar nossa compreensão sobre a superdotação, explorando suas dimensões cognitivas, socioemocionais e culturais. Ao examinarmos a complexidade desse fenômeno, esperamos lançar luz sobre os desafios e oportunidades que ele apresenta, incentivando assim a criação de ambientes mais inclusivos e enriquecedores para os indivíduos superdotados. Nossa jornada pela exploração da superdotação começa com uma análise aprofundada das diferentes perspectivas teóricas e evolução histórica dessa área, proporcionando uma base sólida para a discussão que se seguirá.

CONCEITUANDO ALTAS HABILIDADES E SUPEDOTAÇÃO

A área das altas habilidades e superdotação tem sido objeto de intensa pesquisa e discussão ao longo dos anos, buscando compreender e definir de maneira abrangente e precisa esse fenômeno complexo. A definição e a conceitualização desses termos têm evoluído à medida que nossa compreensão se aprofunda e nossas perspectivas se expandem. Neste artigo, exploramos as nuances da conceitualização de altas habilidades e superdotação, considerando os diferentes enfoques teóricos e as implicações práticas que emergem dessas definições.
Altas Habilidades: A conceitualização de altas habilidades não se limita apenas a um domínio, como o intelectual ou acadêmico. Refere-se à excelência excepcional em uma ou mais áreas, que podem incluir intelecto, criatividade, artes, liderança ou desempenho atlético. As altas habilidades destacam-se não apenas pela competência excepcional, mas também pela capacidade de produzir resultados de maneira consistente e diferenciada em comparação com os pares. É importante reconhecer que as altas habilidades podem se manifestar de várias maneiras, e a avaliação deve ser sensível a essa diversidade.

A formação de professores, inicial ou continuada, é um dos fatores decisivos para que o professor de classe comum saiba reconhecer as necessidades educacionais que os alunos com AH/SD apresentam. Logo, a partir do momento que o professor reconhecer tais necessidades, poderá organizar sua proposta pedagógica pautada também nos interesses do aluno com AH/SD (FREITAS E RECH, 2015, p.3).

Superdotação: A superdotação é uma categoria específica dentro do espectro das altas habilidades. Envolve habilidades intelectuais excepcionais, frequentemente medidas por testes de quociente de inteligência (QI) acima de um determinado limiar. No entanto, essa definição estritamente baseada em QI tem sido questionada por muitos especialistas, que enfatizam a importância de considerar a criatividade, a originalidade e a motivação intrínseca como componentes igualmente relevantes da superdotação. A superdotação não é apenas sobre habilidades cognitivas; também envolve características socioemocionais distintas, como intensidade emocional e senso de justiça, que podem influenciar a forma como esses indivíduos se relacionam com o mundo ao seu redor.
Abordagens Teóricas: Diferentes abordagens teóricas têm moldado a conceitualização das altas habilidades e superdotação. Enquanto algumas abordagens enfatizam o papel dos fatores genéticos na determinação da superdotação, outras destacam a importância do ambiente e das oportunidades de aprendizado. A teoria da tríade de Renzulli, por exemplo, propõe que a superdotação surge da interseção entre alta habilidade, criatividade e comprometimento com a tarefa. Essa abordagem holística destaca a influência das experiências e do ambiente na expressão do potencial superdotado. Para Freeman e Guenther (2000, p. 96), "uma criança com mente rápida e curiosa pode ter que suportar muito tédio em uma sala de aula regular". Se não houver um planejamento para eles, começarão a aprender com entusiasmo, mas rapidamente ficarão entediados devido à falta de desafio e estímulo.
Implicações Educacionais: A conceituali-

zação das altas habilidades e superdotação têm implicações diretas para a prática educacional. A abordagem baseada apenas em QI pode resultar em indivíduos superdotados sendo subestimados se outras habilidades, como criatividade, não forem levadas em consideração. O desafio reside em criar ambientes educacionais que atendam adequadamente às necessidades diversificadas desses alunos, oferecendo desafios intelectuais e estimulando a criatividade e o pensamento crítico.

Muitos talentos continuam não sendo estimulados a desenvolver seu potencial, mantendo-se à margem do processo educacional. Para garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é preciso que o aluno seja identificado, tornando-se visível, para que, só então, possa receber orientações e condições que permitam e estimulem o desenvolvimento de seu talento (BORBA, 2016 p. 5).

A conceitualização das altas habilidades e superdotação é um campo em constante evolução, reflexo da complexidade e diversidade dos indivíduos talentosos. A compreensão desses conceitos vai além das habilidades cognitivas, abrangendo aspectos emocionais, criativos e sociais. A colaboração entre pesquisadores, educadores e profissionais é essencial para garantir que a definição e a abordagem da superdotação sejam abrangentes e sensíveis à singularidade de cada indivíduo talentoso. Este artigo oferece uma visão panorâmica das principais perspectivas e desafios envolvidos na conceitualização das altas habilidades e superdotação, promovendo assim uma base sólida para pesquisas e práticas futuras.

CONHECIMENTO SOBRE AHSD
Altas Habilidades/Superdotação" (AH/SD) é um termo utilizado para descrever indivíduos que demonstram habilidades intelectuais ou talentos excepcionais em comparação com seus pares. Esse grupo de pessoas apresenta um potencial acima da média em diversas áreas, incluindo, mas não se limitando a intelecto, criatividade, liderança, artes e habilidades acadêmicas.
A compreensão sobre Altas Habilidades/Superdotação evoluiu ao longo do tempo, reconhecendo que a superdotação não se limita apenas a pontuações elevadas em testes de inteligência (QI). Ela também abrange aspectos como criatividade, motivação intrínseca, intensidade emocional e pensamento crítico. Isso significa que a identificação e o apoio a indivíduos AH/SD envolvem uma avaliação mais holística e abrangente.
Pessoas com AH/SD podem enfrentar desafios específicos, como tédio e desmotivação em ambientes educacionais tradicionais, dificuldade em encontrar pares intelectuais, pressão para o desempenho excepcional e questões socioemocionais decorrentes de suas intensidades emocionais. Como resultado, é importante que os sistemas educacionais e os ambientes sociais reconheçam e atendam às suas necessidades particulares, oferecendo desafios intelectuais adequados e apoio emocional.
Profissionais da educação, psicólogos e pesquisadores têm se empenhado em desenvolver estratégias educacionais e programas que sejam sensíveis às necessidades dos indivíduos AH/SD. Isso pode envolver currículos diferenciados, oportunidades de enriquecimento, grupos de discussão para compartilhar experiências e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
É fundamental abordar as Altas Habilidades/Superdotação de maneira abrangente e sensível, reconhecendo a diversidade de habilidades e características que esse grupo de pessoas apresenta. Isso não apenas permite que eles alcancem seu pleno potencial, mas também contribui para uma sociedade mais rica em talentos e inovação.

O PAPEL DO PROFESSOR NAS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO
O papel do professor é fundamental quando se trata de lidar com alunos com altas habilidades e superdotação (AH/SD). Esses alunos têm necessidades educacionais especiais que requerem abordagens pedagógicas diferenciadas e sensíveis. O professor desempenha vários papéis cruciais nesse contexto:

- Identificação e Avaliação: O professor deve estar atento para identificar alunos com potencial de altas habilidades e superdotação. Isso pode envolver observação, avaliação de desempenho acadêmico e comportamental, e colaboração com outros profissionais, como

psicólogos educacionais.

- Adaptação do Currículo: O professor precisa adaptar o currículo para atender às necessidades específicas dos alunos AH/SD. Isso pode envolver oferecer desafios mais complexos, atividades de enriquecimento e projetos que estimulem sua criatividade e pensamento crítico.
- Flexibilidade: Flexibilidade é fundamental para atender aos alunos AH/SD. O professor deve ser capaz de ajustar o ritmo e o conteúdo das aulas de acordo com as capacidades individuais dos alunos, permitindo que avancem mais rapidamente se necessário.
- Enriquecimento e Aprofundamento: Alunos com AH/SD podem se beneficiar de oportunidades de enriquecimento e aprofundamento, como projetos de pesquisa, participação em concursos acadêmicos e atividades extracurriculares que ampliem seus horizontes acadêmicos.
- Apoio Socioemocional: Além do desenvolvimento intelectual, o professor também deve prestar atenção ao bem-estar emocional e social dos alunos AH/SD. Eles podem enfrentar desafios emocionais, como isolamento ou pressão, e é importante fornecer um ambiente de apoio e compreensão.
- Inclusão Social: O professor deve promover a inclusão dos alunos AH/SD, criando um ambiente em que eles se sintam valorizados e aceitos por seus colegas. Isso pode envolver atividades de colaboração em grupo e discussões que estimulem a troca de ideias.
- Comunicação com os Pais: A colaboração com os pais é essencial. Os professores devem manter os pais informados sobre o progresso acadêmico e socioemocional de seus filhos, além de fornecer orientações sobre como apoiar seus talentos em casa.
- Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais: Além das habilidades acadêmicas, os professores podem ajudar os alunos AH/SD a desenvolver habilidades socioemocionais, como resiliência, gerenciamento de estresse e habilidades de comunicação.

O papel do professor nas altas habilidades e superdotação é complexo e exige sensibilidade para lidar com as características únicas desses alunos. Com apoio adequado, os professores podem desempenhar um papel vital no desenvolvimento pleno desses talentos e na promoção de uma educação inclusiva e enriquecedora.

COMO POTENCIALIZAR AS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Potencializar as altas habilidades e superdotação requer uma abordagem abrangente que englobe aspectos educacionais, emocionais e sociais. Aqui estão algumas estratégias que podem ser usadas para maximizar o desenvolvimento desses alunos talentosos:

- Identificação Precoce: Identificar e reconhecer as altas habilidades e superdotação desde cedo é crucial. Isso permite que os alunos recebam o apoio necessário desde o início de sua jornada educacional.
- Currículo Diferenciado: Ofereça um currículo enriquecido e desafiador, adaptado às necessidades de aprendizado desses alunos. Isso pode incluir projetos de pesquisa, atividades práticas e tarefas que promovam o pensamento crítico.
- Flexibilidade: Permita que os alunos avancem em seu próprio ritmo. Isso pode envolver permitir que eles progridam mais rapidamente em determinadas áreas ou mergulhem mais fundo em tópicos de interesse.
- Aprendizado Personalizado: Adapte o ensino às preferências de aprendizado de cada aluno. Alguns podem aprender melhor por meio de projetos práticos, enquanto outros preferem abordagens teóricas.
- Desenvolvimento Socioemocional: Concentre-se no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, como resiliência, autodisciplina e habilidades de comunicação. Isso ajudará a prepará-los para os desafios acadêmicos e pessoais.
- Mentoria: Conecte alunos talentosos a mentores ou professores experientes nas áreas de interesse deles. Essa conexão pode proporcionar orientação valiosa e incentivar a exploração aprofundada.
- Apoio Psicológico: Ofereça apoio emocional e psicológico, pois os alunos superdotados podem enfrentar desafios como ansiedade, perfeccionismo e autoexigência.

- Participação em Atividades Extracurriculares: Incentive a participação em clubes, grupos e competições relacionadas às áreas de interesse dos alunos, proporcionando oportunidades adicionais para expandir seus horizontes.
- Fomento à Criatividade: Incentive a criatividade e a inovação. Projetos que envolvam resolução de problemas complexos e pensamento criativo podem ajudar a desenvolver habilidades valiosas.
- Conexão com Pares: Crie oportunidades para que os alunos AH/SD se conectem com outros alunos talentosos, permitindo a troca de ideias e a colaboração.
- Apoio Familiar: Envolver os pais no processo de aprendizado e desenvolvimento é essencial. Pais informados e envolvidos podem oferecer apoio emocional e ajudar a identificar interesses e talentos específicos.
- Avaliação Contínua: Monitore constantemente o progresso dos alunos e faça ajustes conforme necessário para garantir que suas necessidades estejam sendo atendidas.

O potencializar as altas habilidades e superdotação é um esforço contínuo que envolve colaboração entre educadores, pais e alunos. Ao oferecer um ambiente de aprendizado desafiador, apoio emocional e oportunidades de exploração, é possível ajudar esses alunos a atingirem seu pleno potencial.

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO E AMBIENTE ESCOLAR

Não há como ter uma escola regular efi-i caz quanto ao desenvolvimento e aprendizagem dos educandos especiais sem que seus professores, demais técnicos, pessoal administrativo e auxiliar, sejam preparados para atendê-los adequadamente. (BRASIL, 2001, p. 128)

As altas habilidades e superdotação (AH/SD) têm uma relação intrínseca com o ambiente escolar. O ambiente educacional desempenha um papel crucial no desenvolvimento pleno desses alunos talentosos, pois influencia diretamente suas experiências de aprendizado, interações sociais e desenvolvimento socioemocional. Aqui estão algumas maneiras pelas quais o ambiente escolar pode afetar alunos com AH/SD:

[...] o primeiro problema que a criança bem-dotada enfrenta, em sala de aula, é o tempo de espera. Ela perde muito tempo, pois, de um modo geral, aprende mais rápido e, desta forma, resolve as situações escolares mais depressa que os colegas, e, como resultado, está sempre esperando que os outros terminem o que já fez. Para preencher esse espaço vazio, algumas crianças voltam-se para si mesmas, alienando-se voluntariamente do que está acontecendo em sala de aula, distraindo-se, deixando passar o tempo. Esse tipo de comportamento pode criar um desinteresse por parte do aluno com relação ao trabalho escolar, e acabar baixando sua produção ao mínimo necessário. Alguns, inclusive, aprendem a trabalhar num ritmo mais lento para acompanhar seus colegas e tornar a aula menos tediosa. Outros vão simplesmente preencher o tempo vago com outras atividades, que em nada tem a ver com o conteúdo ministrado, que podem ser desde ler um livro ou historinhas em quadrinhos, desenhar, ou até cometer indisciplina. Seja qual for a situação adotada pela criança, o resultado final é sempre uma ameaça sobre a criança, que além de ser considerada inconveniente pelos professores, terá seu potencial totalmente ou parcialmente intocado, a ponto de se tornar um aluno "médio" na escola e, provavelmente, na vida. (FREEMAN E GUENTHER apud HELETZ, 2004).

- Desafios Adequados: Um ambiente escolar sensível às AH/SD oferece desafios acadêmicos adequados. Isso inclui currículos diferenciados, tarefas mais complexas e oportunidades de aprofundamento em áreas de interesse. Flexibilidade: Um ambiente flexível permite que os alunos progridam em seu próprio ritmo. Isso pode envolver aceleração em áreas em que têm habilidades avançadas, permitindo-lhes explorar tópicos mais complexos.
- Enriquecimento: A escola pode fornecer oportunidades de enriquecimento, como clubes, projetos especiais e competições acadêmicas, para expandir os horizontes dos alunos e nutrir suas paixões. Apoio Socioemocional: O ambiente escolar deve promover um ambiente de apoio socioemocional. Isso inclui ajudar os alunos a lidarem com desafios emo-

cionais, como perfeccionismo, pressão e interações sociais.

(...)atividades que favoreçam o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares aos alunos que apresentam superdotação, de forma que sejam desenvolvidas suas potencialidades, permitindo ao aluno superdotado concluir em menor tempo a educação básica, nos termos do Artigo 24, V, "c", da LDBEN. (BRASIL, MEC/SEESP, 2001, p. 48-49)

- Diversidade de Pares: A interação com pares diversos é importante para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Um ambiente inclusivo promove a troca de ideias e perspectivas entre alunos com diferentes talentos. Mentoria: Professores ou mentores podem desempenhar um papel crucial no apoio aos alunos com AH/SD. A orientação de um adulto experiente pode ajudar a canalizar seus talentos de maneira construtiva.
- Recursos e Apoio: A escola deve fornecer os recursos necessários para atender às necessidades de aprendizado desses alunos, como acesso a materiais avançados, tecnologia e bibliotecas bem equipadas. Personalização do Aprendizado: Oferecer opções de aprendizado personalizado permite que os alunos escolham projetos ou tópicos de estudo alinhados com seus interesses e habilidades.
- Apoio aos Pais: A escola pode oferecer orientação e informações aos pais sobre como apoiar seus filhos em casa, garantindo uma colaboração eficaz entre a escola e a família. Promoção da Autoestima: Um ambiente que valoriza as habilidades e conquistas dos alunos AH/SD promove a autoestima e o senso de identidade.

Em resumo, um ambiente escolar que reconhece, apoia e nutre as altas habilidades e superdotação é essencial para o desenvolvimento holístico desses alunos. Ele deve ser adaptado para atender às suas necessidades acadêmicas e socioemocionais únicas, promovendo um senso de pertencimento, desafio e crescimento contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo em constante evolução, a compreensão e valorização das altas habilidades e superdotação se tornam imperativas para uma sociedade que busca o progresso e a inovação. Ao longo deste artigo, exploramos os aspectos multifacetados desse fenômeno, desde sua definição até suas implicações educacionais e sociais.

Ficou claro que as altas habilidades e superdotação não se limitam apenas ao intelecto, mas também abrangem aspectos socioemocionais. Os indivíduos superdotados frequentemente enfrentam desafios únicos, como perfeccionismo, ansiedade e isolamento. Portanto, é fundamental que as abordagens educacionais considerem essa dimensão, fornecendo não apenas estímulos acadêmicos, mas também apoio emocional e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

No contexto educacional, discutimos o papel crucial dos professores na identificação e no apoio a esses alunos. A adaptação do currículo, a flexibilidade no ritmo de aprendizado e o estímulo à criatividade são elementos essenciais para nutrir o potencial desses alunos excepcionais. Além disso, a colaboração com os pais, profissionais da área e a criação de ambientes de aprendizado inclusivos são fundamentais para o sucesso desses alunos.

Entretanto, a desvalorização persistente das altas habilidades e superdotação ainda é uma realidade em muitas esferas. É nossa responsabilidade, como sociedade, reconhecer e combater os estigmas e preconceitos que cercam esses talentos singulares. Ao fazê-lo, abrimos as portas para a descoberta de soluções inovadoras, o progresso científico e cultural e o desenvolvimento humano como um todo.

Em conclusão, o estudo das altas habilidades e superdotação não apenas ilumina a diversidade do potencial humano, mas também desafia nossa responsabilidade coletiva de proporcionar oportunidades justas e enriquecedoras para todos os indivíduos, independentemente de seus dons excepcionais. Ao abraçarmos essa missão, contribuímos para uma sociedade mais inclusiva, criativa e resiliente, pronta para enfrentar os desafios do futuro com habilidade e determinação.

Em síntese, a compreensão e abordagem das altas habilidades e superdotação são

fundamentais para promover uma educação mais inclusiva e eficaz. Ao longo deste artigo, exploramos a natureza multifacetada desses talentos excepcionais e sua importância para o desenvolvimento humano e para a sociedade como um todo.

Ficou claro que as altas habilidades e superdotação não se restringem apenas a um desempenho acadêmico excepcional, mas também incorporam aspectos emocionais e sociais. A identificação precoce e intervenção adequada são essenciais para garantir que esses indivíduos alcancem seu potencial máximo e enfrentem os desafios únicos que acompanham suas habilidades.

No contexto educacional, reconhecemos o papel vital dos educadores em criar um ambiente que nutra e desafie os alunos superdotados. Isso inclui currículos diferenciados, oportunidades de aprofundamento, apoio socioemocional e uma abordagem individualizada de aprendizado. Além disso, é crucial que as políticas educacionais e as práticas escolares estejam alinhadas para atender às necessidades desses alunos excepcionais.

No entanto, o estigma e a falta de compreensão em relação às altas habilidades e superdotação persistem em muitas esferas. Como sociedade, devemos trabalhar para eliminar esses estigmas e garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades excepcionais, recebam oportunidades iguais para crescer e contribuir.

À medida que avançamos para um futuro cada vez mais complexo e interconectado, é imperativo que reconheçamos e valorizemos a diversidade de habilidades e talentos presentes em nossa sociedade. A promoção da igualdade de oportunidades, a criação de ambientes educacionais inclusivos e o fomento ao desenvolvimento pleno de indivíduos com altas habilidades e superdotação são passos cruciais em direção a um mundo mais justo, criativo e inovador.

REFÊNCIAS

FREITAS, S. N; RECH, A. J. D. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II. Arizona State University, v. 23 n. 30, mar. 2015. Disponível em: < https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275041389059>. Acesso em: 24 AGO. 2023.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

BORBA, R. S. T., LEHMANN, L. de M. e S. O Esconde-Esconde das Altas Habilidades na Educação Brasileira. IN: LIMA, Neuza Rejane Wille, DELOU, Cristina Maria Carvalho (org). Pontos de Vista em Diversidade e Inclusão. Niterói, RJ: ABIDin, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 5692/71 de 11 de agosto de 1971. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 12 de agosto de 1971. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 de dezembro de 1996.